

ECONOMIA

RETOMADA

Segundo projeções do FMI, Brasil deve voltar a ser a 10^a maior economia mundial

Wellton Máximo - Repórter da Agência Brasil | 29/05/2026 às 18:33 | ⌚ 3 min de leitura



Economia medida em dólares (Foto: Valter Campanato / Agência Brasil)

O Brasil deve voltar a figurar entre os dez países com a maior do mundo neste ano. Segundo projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) compiladas pela consultoria **Austin Rating** a partir de dados de 45 países, o País deve retomar a 10^a posição, depois de perder posições em 2024 e 2025.

A estimativa foi reforçada após o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro crescer 1,1% no primeiro trimestre deste ano, desempenho acima do esperado pelo mercado.

O levantamento mostra que o Brasil deve ultrapassar o Canadá no ranking global das maiores economias medido em dólares correntes. Em 2024 e 2025, o país havia caído para a 11^a posição, após ser superado pela Rússia e pelo Canadá.

Sexto maior avanço

Entre os 45 países analisados pela **Austin Rating**, o Brasil registrou o sexto maior crescimento econômico no primeiro trimestre de 2026 na comparação com os três meses anteriores.

O desempenho brasileiro ficou atrás apenas de Hong Kong, Taiwan, Dinamarca, Coreia do Sul e China. O avanço também superou o de economias como Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e Itália.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), o PIB brasileiro cresceu 1,1% de janeiro a março, impulsionado principalmente pelo setor de serviços e pela recuperação de investimentos.

Ranking global

Pelas projeções do FMI compiladas pela **Austin Rating**, as dez maiores economias do mundo em 2026 devem ser:

1. Estados Unidos: US\$ 32,399 trilhões
2. China: US\$ 20,863 trilhões
3. Alemanha: US\$ 5,455 trilhões
4. Japão: US\$ 4,381 trilhões
5. Reino Unido: US\$ 4,267 trilhões
6. Índia: US\$ 4,158 trilhões
7. França: US\$ 3,597 trilhões
8. Itália: US\$ 2,739 trilhões
9. Rússia: US\$ 2,655 trilhões
10. **Brasil: US\$ 2,637 trilhões**

A diferença entre Brasil e Rússia aparece bastante estreita nas estimativas do FMI.